

# tragédia no rio doce

Em Colatina, pescadores não entram no rio por medo de contaminação. Peixe da água salgada é buscado em Aracruz

FOTOS: RICARDO VERVOLET



## 3 MIL PESCADORES AFETADOS PELA LAMA

### Sem trabalho, dois mil vivem só do auxílio pago pela Samarco

▄ PATRIK CAMPOREZ  
pmaacao@redgazeta.com.br

“Venho duas vezes por dia namorar meu barco. Molho o casco de ponta a ponta para a madeira não ressecar. Aproveito para conversar um pouco com ele, para olhar o rio e o mar e rezar para essa maldição passar”, desabafa o ribeirinho José Sabino, de 52 anos, um dos 3 mil pescadores afetados pela lama da Samarco no Espírito Santo. “A lama paralisou nossa vida e mudou nossa identidade. Essa bolsa que a gente recebe não diz nada. Não cobre nosso sustento nem dá um rumo para vida”, completa Zé, que desde os 7

anos pesca nas águas de Regência, em Linhares.

Sete meses após ao rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, A GAZETA voltou a Baixo Guanandu, Colatina e Linhares, para saber como está a vida dos trabalhadores que retiravam o sustento do rio. Segundo a Samarco, cerca de 2 mil pescadores estão recebendo auxílio financeiro, pois tiveram sua renda comprometida pela tragédia. Mas de acordo com a Superintendência Federal da Pesca, o total de pescadores atingidos no Estado ultrapassa 3 mil.

Apenas em Baixo Guanandu, mais de 500 pescadores

foram impactados. Em Colatina, 300 pessoas vinculadas à associação de pescadores local também estão impedidas de pescar, sendo que a metade delas diz não ter recebido qualquer auxílio da empresa. “Já são sete meses sem saber o que é tirar um peixe do rio. O dinheiro pago pela Samarco mal dá para comer”, afirma o vice-presidente da associação, Valdomiro de Jesus, o Dudu.

Na peixaria da associação, localizada no Centro de Colatina, a venda caiu 90%. “Eolha que aqui só tem peixe da água salgada. Mesmo assim, ninguém quer comprar. Achar que a gente está ven-

dendo peixe contaminado”, protesta o pescador Antônio José Alves, 50. Antes da lama, ele lucrava até R\$ 4 mil por mês com venda de peixe. “Hoje não vendo R\$ 300”.

A pesca também está proibida no mar, por tempo indeterminado, na região da Foz do Rio Doce. A medida visa a preservar a saúde da população que consome os pescados e a sobrevivência das espécies, segundo justificativa da Justiça Federal. A decisão afetou a atividade pesqueira em todo o Espírito Santo, já que 80% dos pescadores do Estado buscam camarão na Região Norte.

Desde quando a lama da

mineradora Samarco (empresa controlada pela brasileira Vale e a australiana BHP) vazou da barragem, a vida de mais de 10 mil trabalhadores que dependiam do Rio Doce para sobreviver não é mais a mesma. A tragédia causou um rastro de mortes e destruição em Minas Gerais e no Espírito Santo, onde o dano continuou. “A lesão ainda persiste. O dano ambiental também continua. A tendência é que, com o passar do tempo, o número de pessoas lesadas aumente, em razão da dinâmica do dano ambiental”, afirma o procurador do Trabalho, Bruno Borges da Fonseca.

#### OUTRO LADO

#### Esforços para tratar impactos

▄ A Samarco, em nota, afirmou que, desde o rompimento da barragem, não mede esforços para tratar os impactos socioambientais e socioeconômicos em Minas Gerais e no Espírito Santo. Como medida emergencial, já entregou 6.114 cartões de auxílio para trabalhadores. Segundo acordo firmado, a manutenção do pagamento será até que eles retomem suas condições socioeconômicas. O cadastramento é feito a partir de cruzamento de dados. Porém, nem todos os cadastrados se encaixam nos critérios de elegibilidade. A Samarco informa que é possível entrar em contato pelo 0800 031 2303 e no site <http://www.samarco.com/central-de-relacionamento/>. A Samarco ressalta que mantém também postos de atendimento fixos à comunidade no Espírito Santo, como nas cidades de Baixo Guanandu (3) e Marilândia (2).



#### Colatina: sem renda

A peixaria da Associação de Pescadores de Colatina tem vendido 50 quilos por semana (redução de 10% do volume). Mais de 300 pescadores perderam a renda.



#### Linhares: pesca interrompida

Sem poder pescar há sete meses, Zé Sabino vai duas vezes por dia ao cais de Regência para molhar seu barco e evitar que fique ressecado. “A saúde da pesca bate todo dia na cabeça e dói no coração. A pesca era a minha vida”

# TRAGÉDIA AINDA DEIXA MARCAS

## Fotos aéreas revelam que água do rio continua barrenta

▲ NATALIA DEVENS  
ncosta@redgazeta.com.br

O fotógrafo Gabriel Lordêllo sobrevoou, ontem, o curso do Rio Doce nos municípios afetados pela lama da Samarco no Espírito Santo e em Minas Gerais.

Lordêllo, que registrou as consequências do rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, desde novembro, refez o trajeto após sete meses e relata que encontrou cenas

preocupantes.

“Começamos o sobrevoo em um ponto entre Linhares e Colatina. Visivelmente a água está mais clara do que há alguns meses nessa região, mas ainda há muita mancha de lama nas pedras e na areia”, disse.

Ele contou que à medida que foram subindo para Minas Gerais, a cor alaranjada da lama na água ia ficando mais forte.

“Até a cidade de Resplen-

dor, em Minas Gerais, a água estava mais clara. Ao chegar em Governador Valadares, a concentração de lama era muito maior. A impressão que tenho é que como não está chovendo o suficiente, a lama não está descendo”.

Segundo Gabriel, mesmo com a qualidade da água do rio ainda visivelmente prejudicada, foi possível encontrar diversos animais consumindo-a, como gado, cavalos e passaros.



### Barro acumulado

Próximo a Governador Valadares, ilhas no Rio Doce continuam com alto acúmulo de lama



### Rastros na areia

Nos bancos de areia, próximos à ponte nova de Colatina, lama ainda deixa rastros



### Animais em meio à água suja

Entre Conselheiro Pena e Valadares, animais andam e bebem água ainda enlameada



### Cor forte

Em trecho próximo a Conselheiro Pena, água do rio não dá sinais de clareamento



### Rio laranja

Em Governador Valadares, Rio Doce apresenta maior concentração de lama que saiu da barragem da Samarco, rompida em novembro do ano passado. **FOTOS:** Gabriel Lordêllo



### Concentração

Para fotógrafo, forte lama em Valadares é resultado da falta de chuva, que impede descida dos resíduos pelo rio



### Ilhas de lama

Entre Conselheiro Pena e Valadares, "ilhas" no rio estão com lama seca



### Sem vida

Em Colatina, barco entra em rio ainda com água turva e sem vida



### Barragem impede avanço

A barragem na Pedra da Lorena, em Aimorés, tem impedido avanço da lama, deixando água mais clara



### Água mais clara

Em Linhares, água do rio começa a clarear, mas ainda é visível o impacto deixado pelo rompimento da barragem